

Vanessa Cristina Pires Neto

Adaptações de técnicas de intervenção cognitivo-comportamentais, tendo por base animações, filmes e séries, voltadas para crianças e adolescentes: Uma revisão sistemática das publicações brasileiras.

**Uberlândia
2023**

Vanessa Cristina Pires Neto

Adaptações de técnicas de intervenção cognitivo-comportamentais, tendo por base animações, filmes e séries, voltadas para crianças e adolescentes: Uma revisão sistemática das publicações brasileiras.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Psicologia
da Universidade Federal de Uberlândia,
como requisito parcial à obtenção
do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a): Profa. Dra. Renata Ferrarez Fernandes Lopes

Uberlândia
2023

Vanessa Cristina Pires Neto

Adaptações de técnicas de intervenção cognitivo-comportamentais, tendo por base animações, filmes e séries, voltadas para crianças e adolescentes: Uma revisão sistemática das publicações brasileiras.

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para o Título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Renata Ferrarez Fernandes Lopes

Banca Examinadora
Uberlândia, 27 de novembro de 2023

Prof.^a Dr.^a Renata Ferrarez Fernandes Lopes (Orientador)

Prof. Dr. Alexandre Vianna Montagnero (Examinador)

Prof. Dr. Joaquim Carlos Rossini (Examinador)

**Uberlândia
2023**

RESUMO

Introdução: Cinematerapia é um termo usado para descrever o uso de filmes, séries, curtas-metragens, como ferramenta narrativa de intervenção na prática clínica. Ela pode ser usada com públicos de todas as idades, incluindo crianças e adolescentes. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão sistemática da literatura sobre as técnicas cognitivas (TCC e TE) adaptadas para Cinematerapia, em publicações brasileiras. **Procedimentos:** Foi realizada uma revisão sistemática tipo PRISMA nas bases de dados: Google Acadêmico, Lilacs, Medline, PsycInfo e Scielo com os seguintes unitermos e conectores: Cinematerapia; Terapia Cognitivo Comportamental AND Cinematerapia; Terapia do Esquema AND Cinematerapia. Essas combinações foram utilizadas somente em português. O período de busca foi de 2013 a junho de 2023. **Resultados:** Foram encontradas 27 publicações (25) capítulos de livro e 2 artigos; 45 filmes foram usados para adaptações de técnicas cognitivas e da terapia do esquema para a cinematerapia. A maioria das adaptações para a cinematerapia foram as de base cognitivo-comportamentais: psicoeducação (n=17); treinamento de habilidades sociais (n=7), regulação emocional (n=5), reestruturação cognitiva (n=4), modos esquemáticos (n=4), treinamento de pais (n=1). **Conclusão:** Esta revisão sistemática indica que a Cinematerapia vem se tornando um recurso que terapeutas cognitivos e terapeutas do esquema têm buscado para adaptar intervenções clínicas ao público infanto juvenil. No entanto, os esforços para sistematizar essa prática, que é comumente usada, informalmente, na psicoterapia de crianças e adolescentes, ainda é muito incipiente em nosso país.

Palavras-chave: Cinematerapia, Terapias Cognitivas, Adaptação de técnicas Crianças, Adolescentes.

Introduction: Cinematherapy is a term used to describe the use of films, series, and short films as a narrative intervention tool in clinical practice. It can be used with audiences of all ages, including children and teenagers. **Objective:** The objective of the present work was to carry out a systematic review of the literature on cognitive techniques (CBT and TE) adapted for Cinematherapy, in Brazilian publications. **Procedures:** A PRISMA-type systematic review was carried out in the databases: Google Scholar, Lilacs, Medline, PsycInfo and Scielo with the following keywords and connectors: Cinematherapy; Cognitive Behavioral Therapy AND Cinematherapy; Schema Therapy AND Cinematherapy. These combinations were only used in Portuguese. The search period was from 2013 to June 2023. **Results:** 27 publications (25) book chapters and 2 articles were found; 45 films were used to adapt cognitive techniques and schema therapy for cinema therapy. The majority of adaptations for cinema therapy were cognitive-behavioral based: psychoeducation (n=17); social skills training (n=7), emotional regulation (n=5), cognitive restructuring (n=4), schematic modes (n=4), parent training (n=1). **Conclusion:** This systematic review indicates that Cinematherapy has become a resource that cognitive therapists and schema therapists have sought to adapt clinical interventions to children and adolescents. However, efforts to systematize this practice, which is commonly used, informally, in the psychotherapy of children and adolescents, are still very incipient in our country.

Keywords: Cinematherapy, Cognitive Therapies, Adaptation of techniques Children, Adolescents.

Introdução

Cinematerapia é um termo criado por Jennings e Baruch (1990) usado para descrever o uso de filmes, séries, curta-metragens, como ferramenta narrativa de intervenção na prática clínica. Essa forma de intervenção tem ajudado pacientes em psicoterapia a terem *insights* e compreensões de seus problemas psicológicos (Reis & Pompilio, 2019).

Segundo a célebre frase de Leonardo da Vinci: “A arte diz o indizível; exprime o inexprimível, traduz o intraduzível”. Dessa forma, a arte consegue refletir as emoções e as experiências de uma forma tão singular, que transformam por meios verbais e não verbais os esquemas desadaptados das pessoas. (Cardoso & Paim; 2023)

Diante das diversas técnicas desenvolvidas pela Terapia Cognitiva-Comportamental, a cinematerapia pode fornecer o pano de fundo para intervenções envolvendo a psicoeducação, resolução de problemas, a identificação de pensamentos e crenças centrais, esquemas iniciais desadaptados, modos de esquemas, entre outros (Lopes, Montagnero & Lopes, 2019; Reis & Pompilio, 2019; Cartaxo. 2019).

O paciente, especialmente as crianças e os adolescentes, geralmente se identificam com personagens de filmes e séries devido às características e situações semelhantes às suas (Hesley & Hesley, 1998; Wolz 2003). Assim, a cinematerapia abre uma porta de acesso aos processos mentais, à medida que os pacientes podem trabalhar seus conflitos, analisando as emoções, os pensamentos, as crenças e as formas de enfrentamento adaptadas ou não dos diversos personagens (Lopes et al., 2019; Cartuxo, 2019).

Outro destaque conferido à Cinematerapia é que os filmes são apreciados em todas as classes sociais, em diferentes faixas etárias, e estratos culturais, o que aumenta as chances de adesão do paciente às técnicas e às intervenções do terapeuta (Flemin & Bohnel, 2009; Garrison, 2007; Hesley & Hesley, 1998).

A adaptação dos recursos psicoterápicos, tendo como base os filmes, permite a exploração de conteúdos mentais de forma mais abrangente, pois uma estrutura imagética consegue alcançar de forma mais efetiva o público atual (Lopes, et al. 2019). Exemplos disso são os emojis, figurinhas, memes, vídeos de Tik Tok, Instagram e outras redes sociais como uma nova forma de comunicação. Dessa forma, o uso da narração de histórias como recurso terapêutico também mudou, e o enredo dos filmes favorecem conteúdos para a introspecção e

auto-reflexão. A título de exemplo podemos citar filmes direcionados para o público infanto juvenil como Divertidamente (regulação das emoções) ; Moana (luto e perda dos pais) , Hotel Transylvania e Valente (relações com as figuras paternas) entre muitos outros.

Egeci e Gençöz (2017), como citado por Lopes et al. (2020) afirmam que a Cinematerapia proporciona melhores condições de comunicação entre terapeuta e paciente, bem como entre os participantes de grupos de intervenção, quando usada em terapia de grupo. Assim, o mapeamento de publicações sobre o uso de peças cinematográficas como pano de fundo de intervenções cognitivo-comportamentais (TCC beckiana e Terapia do esquema) parece relevante para auxiliar terapeutas a potencializarem técnicas de intervenção com o público infanto-juvenil.

Objetivos

Objetivo Geral

O objetivo do presente trabalho é realizar uma revisão sistemática da literatura sobre as técnicas cognitivas (TCC e TE) adaptadas para Cinematerapia em publicações brasileiras.

Objetivos específicos

Identificar nas publicações brasileiras sobre cinematerapia voltadas para o público infanto-juvenil:

- a) Os tipos de técnicas, da Terapia Cognitivo- Comportamental (TCC) e da Terapia do Esquema (TE) adaptadas para cinematerapia
- b) os anos das publicações.
- c) os tipos de publicações.
- d) as principais faixas etárias das animações, filmes e séries.
- e) o tipo de abordagem cognitiva (TCC ou TE) predominante .

Método

A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica sistemática dividida 03 fases (Figura 1).

Fase 1: Na primeira fase foi realizada uma busca de materiais através das bases de dados Google Acadêmico, Lilacs, Medline, PsyInfo e Scielo. As palavras-chave utilizadas foram Cinematerapia;

Terapia Cognitiva Comportamental AND Cinematerapia ; Terapia do Esquema AND Cinematerapia. Essas combinações foram utilizadas somente em português. O período de busca foi de 2013 a junho de 2023.

Fase 2: Todos os materiais foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão. **Critérios de**

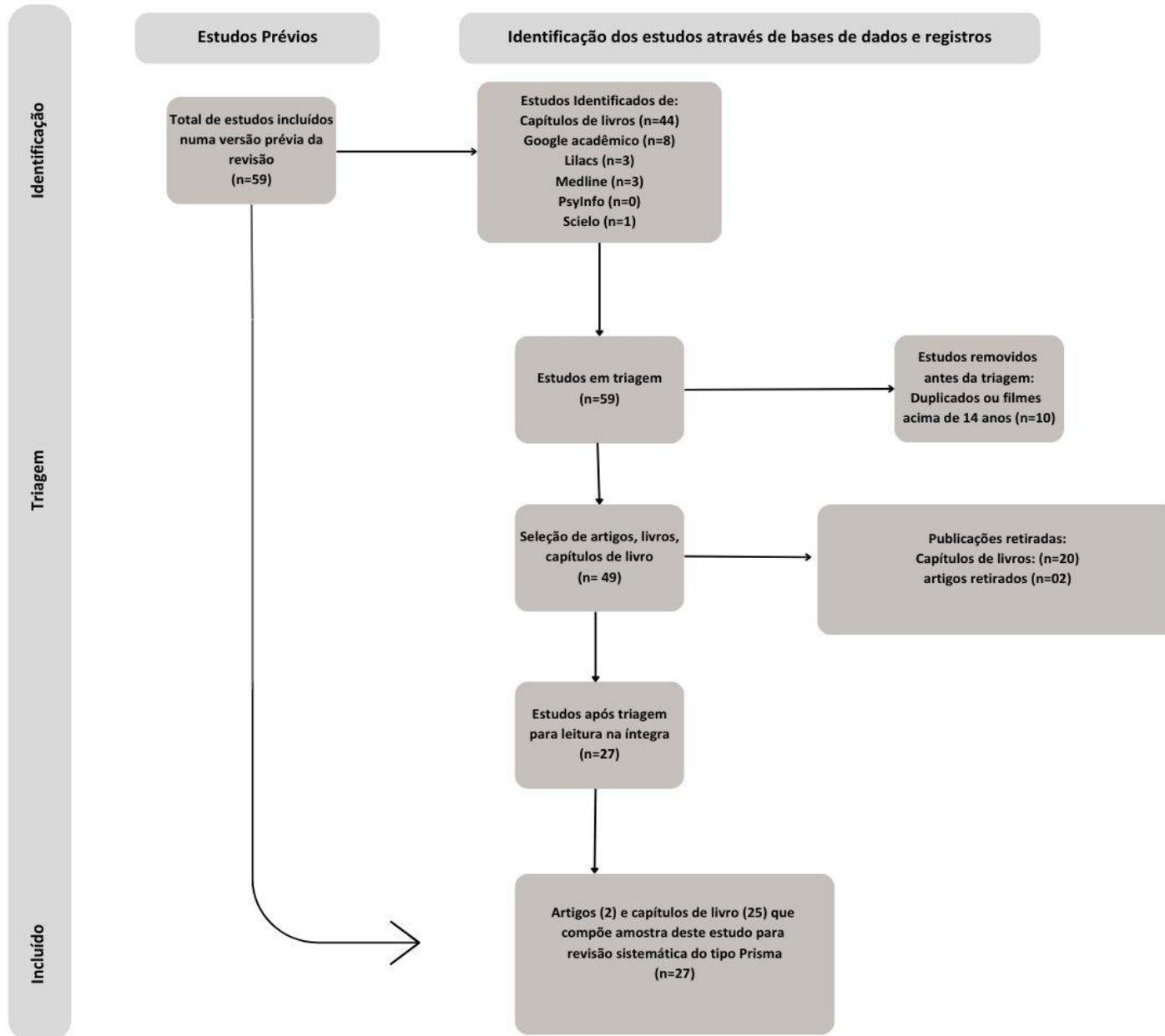
Inclusão: Publicações em português em forma de artigo, livro ou capítulo de livro, presença de técnicas utilizadas em Cinematerapia, faixa etária do filme até 14 anos (faixas etárias acima de 14 anos apresentam conteúdos adultos). **Critérios de Exclusão:** Publicações em outra língua; publicações em forma de trabalho de conclusão de curso, tese ou dissertação, faixa etária do filme acima de 14 anos.

Fase 3: Nesta fase as publicações foram avaliadas a partir dos seguintes critérios: tema, ano de publicação, faixa etária das mídias citadas nos artigos, publicação em forma de artigo, livro ou capítulo de livro, presença de técnicas utilizadas em Cinematerapia.

Na Figura 1, podemos observar as 3 fases citadas acima, o fluxograma utilizado para a revisão sistemática, indicando a quantidade de artigos, capítulos de livros e a forma como foram selecionados ou excluídos.

Figura 1

Fluxograma da Revisão Sistemática



Resultados e Discussão

Os dados foram analisados e a sumarização dos dados sobre adaptação de técnicas para a Cinematerapia nas publicações brasileiras podem ser observados na Tabela 1. Foram encontrados 27 resultados, sendo que 25 são capítulos de livros e 2 são artigos. O total de produções cinematográficas adaptadas foi n=45. Os capítulos de livros foram retirados de 2 livros sobre TCC e TE e cinematerapia. Todos os filmes adaptados para cinematerapia são produções internacionais.

Tabela 1:

Sumarização dos dados sobre Cinematerapia nas publicações brasileiras.

Autores	Título	Título do Filme original e português e filme, ano de lançamento; produtora/distribuidora	Classificação Indicativa	Abordagem em TCC	Tipo de publicação	Proposta de intervenção	Nr. de páginas
1- Barletta, Marinho & Cardoso (2019)	A ciência e a arte da Terapia cognitivo-comportamental	The Coods (Os Croods); 2013; DreamWorks/20th Century Fox	Livre	TCC	Capítulo de livro Cap.01	Psicoeducação do Modelo Cognitivo e modificação de estratégias de enfrentamento	De 34 a 57 (23)
2- Sampaio & Cartaxo (2019)	Depressão na infância e na adolescência.	Frozen: uma aventura congelante (Frozen);2013; Walt Disney Pictures.	Livre	TCC	Capítulo de livro Cap. 02	Psicoeducação do modelo cognitivo, reestruturação cognitiva, resolução de problemas, automonitoramento das emoções e pensamentos e desenvolvimento de habilidades sociais.	De 58 a 95 (37)
3- Aquino & Cartaxo (2019)	Transtorno de Déficit de atenção/ hiperatividade.	Tigrão: o filme (The Tigger Movie); 2000; Disney.	Livre	TCC	Capítulo de livro Cap.03	Psicoeducação do modelo cognitivo, Treinamento parental, Intervenções escolares, treinamento de habilidades sociais (pais e filhos) Intervenções multimodais.	De 96 a 137 (41)
4-Bottó & Cartaxo (2019)	Regulação emocional.	Monstros S.A (Monsters, Inc); 2001; Pixar. Detona Ralph (Wreck-it); 2012; Disney. Trolls (Trolls); 2016; Fox Film.	Livre Livre Livre	TCC	Capítulo de livro Cap.04	Psicoeducação do modelo cognitivo, reestruturação de pensamentos, técnicas para regulação emocional.	De 138 a 178 (40)

		Angry Birds: o filme (The Angry Birds Movie); 2016; Sony Pictures.	Livre				
5-Manfro & Cartaxo (2019)	Treinamento de pais.	Hotel Transilvânia (Hotel Transylvania); 2012; Sony Pictures. Valente (Brave); 2012; Disney. Procurando Nemo (Finding Nemo); 2003; Disney. O Galinho Chicken Little (Chicken Little); 2005; Disney.	Livre Livre Livre Livre	TCC	Capítulo de livro Cap.05	Psicoeducação dos estilos parentais e treinamento de pais.	De 179 a 203 (24)
6- Manfro & Cartaxo (2019)	Famílias Reconstituídas.	Princesinha Sofia: era uma vez (Sofia the First: Once Upon a Princess); 2013; Disney.	Livre	TCC	Capítulo de livro Cap.06	Psicoeducação do modelo cognitivo, Flexibilização de pensamentos.	De 204 a 229 (25)
7- Amaral, Cartaxo & Medeiros (2019)	Processo de luto na infância.	Operação Big Hero (Big Hero 6); 2014; Walt Disney Pictures. O bom dinossauro (The Good Dinousaur); 2015; Pixar, Walt Disney Pictures. Up altas aventuras (Up); 2009; Pixar Animation Studio/Walt Disney Pictures.	Livre Livre Livre	TCC	Capítulo de livro Cap. 07	Psicoeducação das etapas do desenvolvimento, reestruturação cognitiva, psicoeducação em regulação emocional.	De 230 a 267 (37)
8- Júnior & Souza (2019)	Estereótipos e preconceito.	Zootopia- essa cidade é o bicho (Zootopia); 2016; Walt Disney Animation Studios.	Livre	TCC	Capítulo de livro Cap.08	Mindfulness, treinamento de habilidades,	De 268 a 293 (25)
9- Simeão, Rodrigues & Dias.	Habilidades sociais em cena.	Cada um na sua casa (Home); 2015; Dream Works.	Livre	TCC	Capítulo de livro Cap.09	Treinamento de habilidades sociais, manejo de emoções.	De 294 a 313 (19)
10-Fava, Martins & Rosa.	Utilização de filmes na prática da psicologia escolar.	Pooh e o Efalante (Pooh's Heffalump Movie); 2015; Walt Disney Pictures. Procurando Nemo (Finding Nemo); 2003; Disney. Divertida Mente (Inside Out); 2015; Walt Disney Pictures. Como treinar seu dragão (How to train your dragon); 2010; Dream Works.	Livre Livre Livre Livre	TCC	Capítulo de livro Cap. 10	Manejo de emoções, psicoeducação do modelo cognitivo, psicoeducação sobre problemas e conflitos sociais, treinamento na resolução de problemas.	De 314 a 339 (25)

		Trolls (Trolls); 2016; Fox Film	Livre				
11- Tisser; Lemos & Cartaxo (2019)	Bullyng	O Galinho Chicken Little (Chicken Little); 2005; Disney.	Livre	TCC	Capítulo de livro Cap.11	Psicoeducação,...	De 340 a 366 (26)
12- Lhullier & Cartaxo (2019)	Resiliência	Kung Fu Panda (Kung Fu Panda); 2008; DreamWorks Animation.	Livre	TCC	Capítulo de livro Cap. 13	Treinamento de habilidades sociais, Regulação emocional. Psicoeducação.	De 390 a 413 (23)
		Kung Fu Panda 2 (Kung Fu Panda 2); 2011; DreamWorks Animation.	Livre				
		Kung Fu Panda 3 (Kung Fu Panda 3); 2016; DreamWorks Animation.	Livre				
13-Peixoto & Cartaxo	Ampliando e desenvolvendo valores na infância.	O patinho feio (Ugly Duckling); 1939; Walt Disney.	Livre	TCC	Capítulo de livro Cap. 14	Desenvolver assertividade, psicoeducação em relação aos pensamentos.	De 414 a 440 (26)
		Os três porquinhos (The Tree Little Pigs); 1933; Walt Disney.	Livre				
		Pinóquio (Pinocchio); 1940; Walt Disney.	Livre				
14-Reis (2019)	Terapia Cognitiva focada em esquemas para crianças.	Moana – Um mar de aventuras (Moana); 2016; Disney.	Livre	Terapia do Esquema. Terapia do Esquema	Capítulo de livro Cap. 15	Orientação aos pais ou cuidadores, psicoeducação sobre os modos de funcionamento parental, psicoeducação sobre os próprios esquemas e fortalecimento do modo competente.	De 441 a 463 (22)
		Valente (Brave); 2012; Disney.	Livre				
15-Galdino, Neves & Pereira (2019)	Desenvolvimento dos valores, resiliência e habilidades sociais.	Malévola (Maleficent); 2014; Walt Disney Pictures.	Livre	TCC	Capítulo de livro Cap.16	Desenvolvimento de habilidades sociais, auto registro.	De 464 a 487 (23)
		Cinderela (Kenneth Branagh); 2015; Walt Disney Pictures.	Livre				
16- Rizzon & Alves (2023)	O fabuloso destino: Amélie Poulain vista pela ótica do temperamento e do apego.	O fabuloso destino: Amélie Poulain (Le Fabuleux Destin d'Amélie Poulain); 2001; <u>Miramax</u> , <u>Prokino Filmverleih</u> , <u>UGC Fox Distribution</u> , <u>Intersonic</u>	14 anos	Terapia do Esquema	Capítulo de livro. Cap.2	Construção de Conceitualização	De 33 a 58 (25)
17- Cardoso, Aquino & Streit (2023)	O domínio de desconexão e rejeição em	Anne With an E (Anne With an E); 2017; Netflix	12 anos	Terapia do Esquema	Capítulo de livro. Cap. 3	Identificação dos Esquemas de primeiro domínio (conexão, desconexão).	De 59 a 84 (25)

	“Anne With an E”						
18-Peron & Rebbesi	O domínio da orientação para o outro em “A esposa”, “Patch Adams”, e o “Grande Gatsby.”	A esposa (The Wife); 2019; Sony Pictures Classics. Patch Adams: o amor é contagiante (Patch Adams); 1998; Universal Pictures. O Grande Gatsby (The Great Gatsby); 2013; Warner Bros. Pictures.	12 anos 12 anos 14 anos	Terapia do Esquema	Capítulo de livro. Cap. 6	Técnica de imagem, conexão com self genuíno, estabelecer fronteiras adequadas em seu relacionamento.	De 135 a 168 (33)
19-Andriola (2023)	Aprendendo a reconhecer os modos criança por meio da série “This is Us”	This is Us (This is Us); 2016; 20th Television.	14 anos	Terapia do Esquema	Capítulo de livro. Cap.8	Nomeação dos modos esquemáticos.	De 195 a 218 (23)
20-Wainer (2023)	Os modos de coping evitativos: uma análise de “Wandavision”	Wandavision (Wandavision); 2021; Disney Media.	13 anos	Terapia do Esquema.	Capítulo de livro. Cap. 11	Utilização da cadeira transformacional.	De 261 a 280 (19)
21-Coelho, Almeida, Trapp & Cardoso (2023)	O crítico interno de um rei: modos críticos internalizados.	O discurso do rei (The King's Speech); 2010; Paris Filmes.	12 anos	Terapia do Esquema	Capítulo do livro. Cap. 13	Trabalho com imagens mentais através da técnica das cadeiras.	De 313 a 336 (23)
22-Cardoso & Campos (2023)	Luca e o modo crítico (Sociocultural opressor) internalizado: contribuições da terapia do esquema para intervenção com minorias sociais.	Luca (Luca); 2021; Walt Disney Studios, Motion Pictures e Disney+.	Livre	Terapia do Esquema	Capítulo do livro. Cap. 14	Estratégias de Intervenção para combater os modos críticos. Psicoeducação sobre os modos esquemáticos saudável e crítico internalizado.	De 337 a 360 (23)
23-Campos, Monteiro & Cardoso (2023)	Desenvolvendo o modo adulto saudável com Tom Kirkman em “Designated Survivor.”	Designated Survivor (Designated Survivor); 2016; Disney ABC Domestic Television, Netflix.	14 anos	Terapia do Esquema	Capítulo do livro. Cap.15	Mapear a rede de apoio do paciente e estimular a busca por regulação emocional.	De 361 a 384 (22)

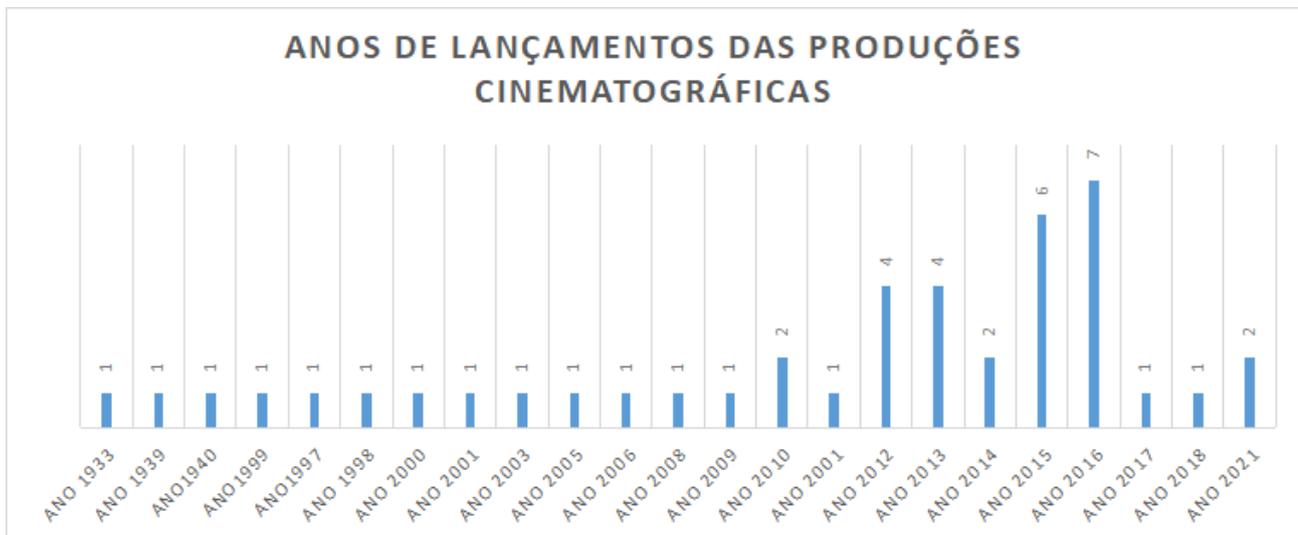
24- Reis & Pompilio (2019)	Avaliação e técnicas de intervenção em terapia do esquema com crianças e adolescentes.	Merlí (Merlí: Sapere Aude); episódio 7- 1ª temporada; 2015; Netflix. Valente (Brave); 2012; Disney.	12 anos Livre	Terapia do Esquema.	Capítulo de livro. Cap.7	Traçar limites realistas, inventário de esquemas para crianças, jogo de histórias terapêuticas, identificação dos modos esquemáticos.	De 211 a 242 (31)
25- Oliva, V. H. S. , Vianna, Andréa , Neto, F. L. .(2010)	Cinematografia como intervenção Psicoterápica: características, aplicações e identificação de técnicas cognitivo-comportamentais.	Sociedade dos Poetas mortos (Dead Poets Society); (1989); Walt Disney Studios. Melhor Impossível (As Good as It Gets); 1997; Tristar Pictures.	12 anos 12 anos	TCC Identificou mais de 25 técnicas.	Artigo	Identificação de técnicas. Psicoeducação.	7 pag
26- Arantes, C. F. & Lopes, R.F.F. (2016)	Cinematografia: uma proposta psicoeducativa baseada na Terapia do Esquema.	Carros (Cars); 2006; Walt Disney Studios Motion Pictures. Detona Ralph (Wreck-it); 2012; Disney. Valente (Brave); 2012; Disney.	Livre Livre Livre	TCC e Terapia do Esquema.	Artigo	Psicoeducação em TE	39 pag
27- Lopes, R.F.R.F.; Montagnero, A.V Lopes, M.C.F (2019)	Aplicação criativa à Terapia do Esquema: o uso de Filmes	Frozen: uma aventura congelante (Frozen); 2013; Walt Disney Pictures.	Livre	Terapia do Esquema.	Capítulo de livro. Cap. 12	Reparentalização limitada	De 405-448 (43)

Os dados são compilados nas Figuras 2, 4,5 e 6.

A Figura 2 apresenta os anos de lançamento dos 45 filmes analisados. Os filmes Detona Ralph, Frozen, Galinho Chicken Little, Trolls e Valente repetiram-se em diferentes publicações examinadas, por isso foram contabilizados apenas 1 vez. Os anos de 2016 (n=7) e 2017 (n=6) apresentaram o maior número de filmes para os quais as técnicas foram adaptadas para cinematerapia para crianças e adolescentes

Figura 2

Anos de Lançamento dos filmes usados para as adaptações de técnicas para cinematerapia infanto-juvenil



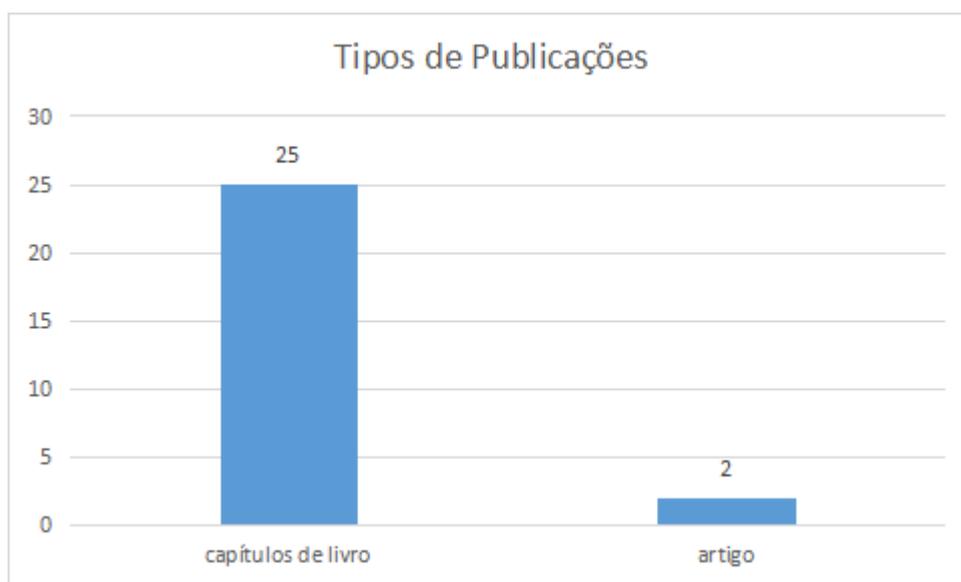
Fonte: Laboratório de Psicologia Experimental - IPUFU

A Cinematerapia é um estudo recente no Brasil, os artigos foram buscados desde 2010, mas a maioria está entre 2019 e 2023. O artigo Cinematerapia como intervenção Psicoterápica: características, aplicações e identificação de técnicas cognitivo-comportamentais foi publicado em 2010, sendo esta a primeira publicação sobre Cinematerapia no Brasil. Um dado que chama atenção é o fato que nenhuma das produções cinematográficas analisadas neste trabalho é uma produção nacional.

A Figura 3 apresenta os tipos de publicações analisadas para essa revisão sistemática- artigos (n=2) , capítulos de livro) (n=25).

Figura 3

Tipos de publicações analisadas para essa revisão sistemática



Fonte: Laboratório de Psicologia Experimental- UFU

As publicações foram selecionadas a partir dos critérios de inclusão e as publicações deveriam apresentar adaptações de técnicas cognitivas para o público infanto-juvenil. Destaca-se que as publicações em capítulos de livros permitem desenvolver melhor uma ideia, uma vez que o espaço para a apresentação das adaptações é maior. Na Tabela 1 podemos observar que o menor número total de páginas foi de 22 páginas e o maior de 43 páginas. A publicação de materiais científicos como capítulo de livro ou em revista científica são duas formas comuns de publicação acadêmica, e eles diferem em vários aspectos importantes. O formato e extensão é um desses fatores. Um capítulo de livro é uma colaboração dentro de um livro na qual se discute um tema em profundidade. Geralmente, os capítulos de livros são mais longos (Guimarães, 2004)

Na Tabela 2 podemos observar as produtoras dos filmes utilizados para cinematerapia cognitivista. Destaca-se o selo Disney, que somados todos em conjunto, totalizam n= 23. É importante destacar que a Walt Disney Picture foi a primeira produtora a lançar um longa metragem de animação - Branca de Neve e os sete anões, em 1937, que já no trazia no enredo dramas infantis, como a perda da mãe e os conflitos com a madrasta.

Tabela 2

Produtoras dos filmes, séries e desenhos animados usados na cinematerapia de base cognitivista.

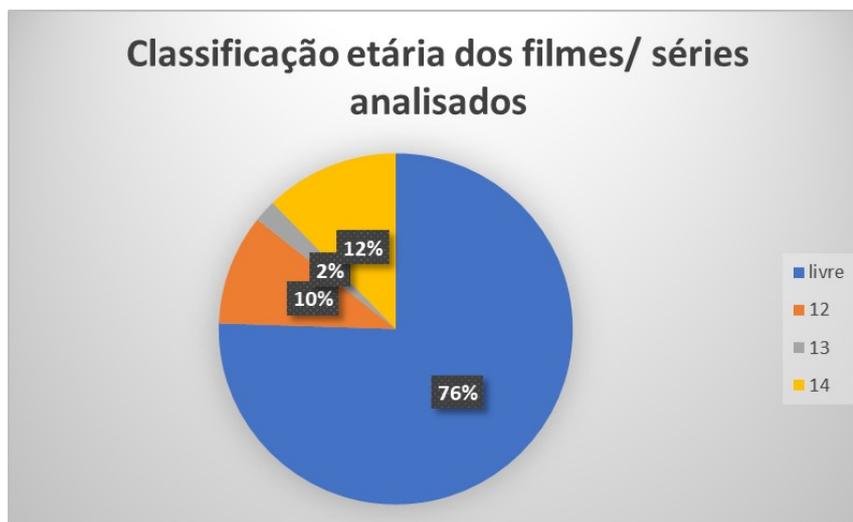
DreamWorks Animation	5
Fox Film	1
Miramax, Prokino Filmverleih, UGC Fox Distribution, Intersonic	1
Pixar Animation Studio/Walt Disney Pictures	1
Pixar	2
Sony Pictures	3
Walt Disney Pictures	8
Walt Disney Studios, Motion Pictures e Disney+	2
Warner Bros. Pictures	1
20th Television	1
Disney Media	1
Disney	8
DreamWorks/20th Century Fox	1
Netflix	3

Paris Filmes	1
Tristar Pictures	1
Universal Pictures	1
Walt Disney Animation Studios	2
Walt Disney Studios	1

A Figura 4 apresenta as classificações etárias das 45 produções cinematográficas adaptadas para cinematerapia e utilizadas pelos autores das publicações brasileiras.

Figura 4

Classificações etárias das 45 produções cinematográficas dirigidas para o público infanto-juvenil e utilizadas para cinematerapia.



Fonte: Laboratório de Psicologia Experimental - IPUFU

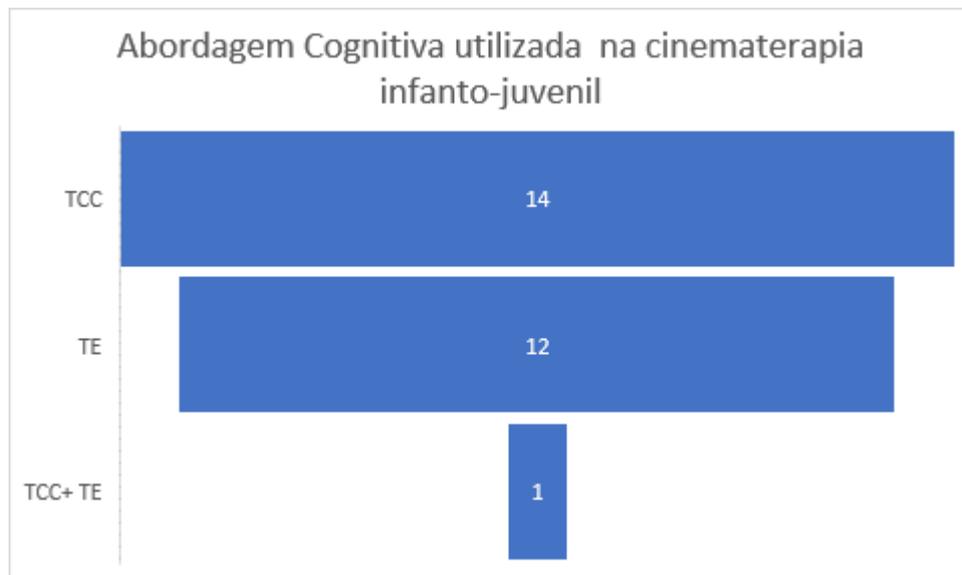
O uso de produções cinematográficas como pano de fundo de intervenções psicoterápicas (cinematerapia) permite que as crianças, principalmente as menores, entendam conflitos que fazem parte de sua rotina, de maneira mais completa e complexa. Nesse sentido, Cardoso e Paim (2023) afirmam:

“Produtos cinematográficos podem proporcionar, com certa proximidade, um recorte de diversas realidades. Por meio deles, as pessoas tendem a identificar aspectos pessoais que convergem com as características de determinados personagens e ou/ das histórias de vida que vivenciaram. Muitas vezes, a conexão com memórias emocionais é obtida com filmes, séries ou músicas, ajudando assim no processo psicoterápico” (Cardoso & Paim , 2023, pp. 15-16).”

Na Figura 5 podemos observar o tipo de abordagem cognitiva utilizada na Cinematerapia infanto- juvenil, com base nas publicações (n=27) .

Figura 5

Tipo de abordagem cognitiva utilizada na Cinematerapia infanto- juvenil



Fonte: Laboratório de Psicologia Experimental - IPUFU

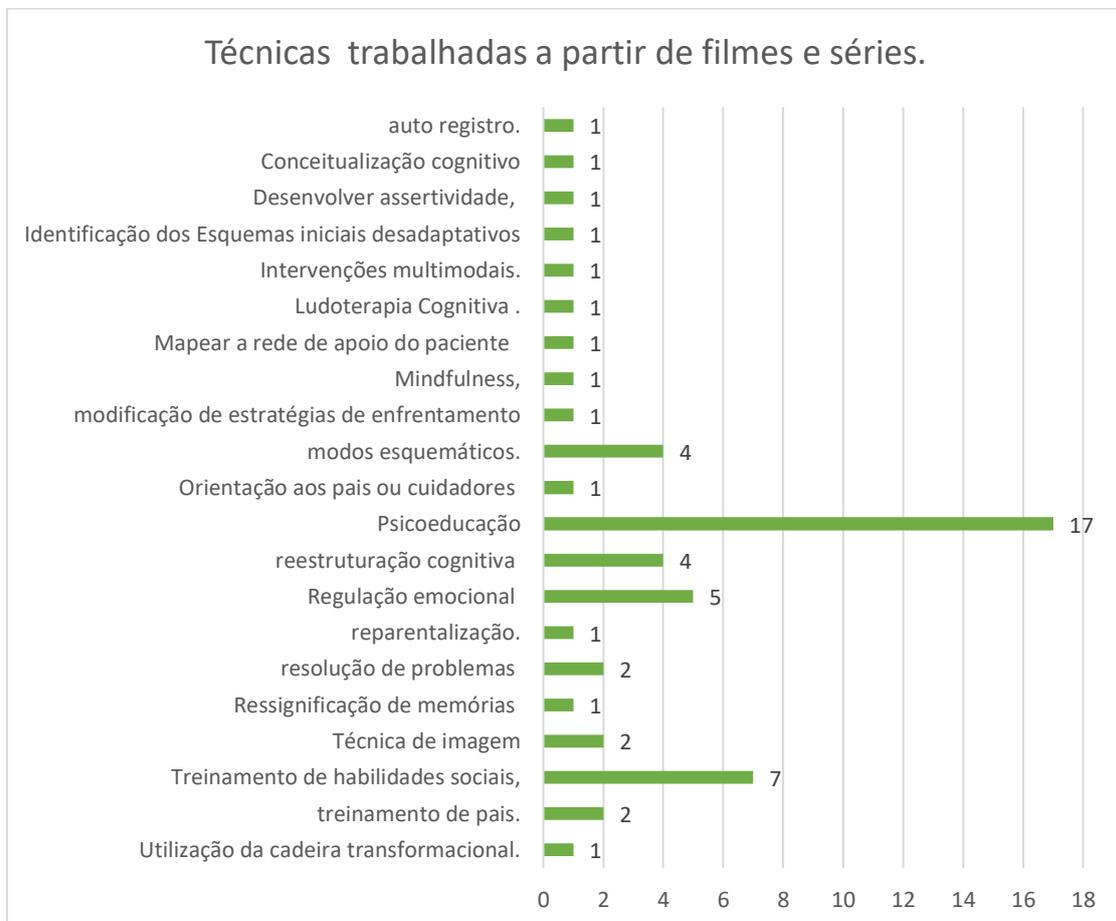
O artigo “Cinematerapia como intervenção Psicoterápica: características, aplicações e identificação de técnicas cognitivo-comportamentais” (Oliva, Vianna & Andréa, 2010) é o artigo mais antigo sobre cinematerapia. Trata de uma proposta beckianana na Terapia Cognitiva Comportamental clássica como pano de fundo do uso psicológico de filmes comerciais. Esse artigo possivelmente influenciou um número maior de publicações. Por sua vez, considerando a Terapia do Esquema como pano de fundo para cinematerapia, a publicação mais antiga é

“Cinematerapia: uma proposta psicoeducativa baseada na Terapia do Esquema” (Arantes, 2014). Entende-se que há um crescimento expressivo do uso da cinematerapia de base cognitiva. Em relação aos capítulos de livros, todos são bastante recentes, variando de 2019 a 2023.

Na Figura 6 podemos observar as principais técnicas cognitivas adaptadas para Cinematerapia para o público infanto-juvenil.

Figura 6

Técnicas cognitivas adaptadas para cinematerapia como pano de fundo.



Fonte: Laboratório de Psicologia Experimental

Nota: Mais de uma técnica cognitiva foi adaptada para o mesmo filme.

As técnicas cognitivas mais adaptadas para cinematerapia são respectivamente : psicoeducação (n=17); treinamento de habilidades sociais (n=7), regulação emocional (n=5), reestruturação cognitiva (n=4) , modos esquemáticos (n= 4), treinamento de pais (n=1) . Todas as outras técnicas apresentaram n=1.

A **psicoeducação** nas Terapias Cognitivas busca ensinar construtos psicológicos relevantes ao cliente, buscando capacitá-los para o enfrentamento dos problemas (Carvalho, Malagris & Rangé, 2019). Isso inclui esclarecer o modelo cognitivo, ensinar sobre diagnósticos, e orientar sobre a aplicação contínua dos aprendizados. Dessa forma, a cinematerapia que utiliza intervenções baseadas em filmes, oferecendo uma abordagem terapêutica alternativa, onde as narrativas cinematográficas são exploradas para promover insights, reflexões e discussões, proporcionam uma perspectiva única para realizar boas psicoeducações. Dessa forma, Sampaio e Cartaxo (2019) , trazem a proposta de elaboração de panfletos de Psicoeducação para familiares e para crianças. A proposta consistiria em elaborar um mini panfleto para adultos e crianças com explicação da depressão e pedir que o paciente e sua família analise e sinalize o que se aplica no seu caso individual. Também pode ser realizado e construído junto com a criança. A cena de base seria Ana atrás da porta da irmã, sem entender o isolamento (Frozen).

Um déficit das habilidades sociais pode acarretar relações interpessoais restritas e conflituosas, interferindo, assim negativamente sobre o grupo e sobre a saúde mental das pessoas (Lins, Neufeld & Peron, 2021). A necessidade de planejamento e adaptação das intervenções para instalar ou ativar repertório social, exige **treinamento de habilidades sociais** específicas dos envolvidos, visando a melhoria da qualidade de vida (Lins, Neufeld & Peron, 2021). A cinematerapia que permeia o treinamento das habilidades sociais é uma alternativa promissora.

A **regulação emocional** abrange as várias formas de manejo do tipo de emoção, a intensidade e a forma de expressão emocional. Esse processo envolve modificar seu limiar de latência, o tempo de escalada, sua magnitude, sua duração, a reação comportamental e o impacto fisiológico. “ (Lins, Neufeld & Barros, 2021). Nesse sentido, a cinematerapia pode ajudar nesse manejo, como podemos ver na proposta de Lhullier e Cartaxo (2019) envolvendo o filme Kung Fu Panda. Segundo os autores o objetivo da técnica, é” buscar o equilíbrio através da regulação emocional”.

Cena de intervenção:

Kung Fu Panda: [Mestre Oogway chama o mestre Shifu e fala sobre sua visão de uma vilão que estava preso e irá retornar]. Fala que nada é impossível Muitos encontraram o destino no caminho que tomam para evitá-lo. Sua mente é como essa água, meu amigo.

Quando está agitada, fica difícil enxergar. Mas quando permite que se acalme, a resposta fica clara.

Lhullier e Cartaxo (2019) sugerem uma atividade na qual se escreve a frase *“Quando está agitada, fica difícil enxergar, mas quando permite que se acalme, a resposta fica clara.”* e coloca-a no fundo do recipiente de vidro com água. Agita-se com as mãos e pede-se que a criança tente ler o que está escrito. Depois, esperar a água estabilizar e pedir novamente que leia. Faz-se associações com a mente ansiosa.

O papel da **reestruturação cognitiva** é ajudar a construir pensamentos alternativos e novas crenças, transformando dos produtos à estrutura do sistema cognitivo-afetivo vigente, de forma colaborativa, a partir do que é refletido durante a psicoterapia (Gauy, 2021, p.345, citando Beck, 2010).

Para melhor entendermos, como bem exemplificado por Amaral, Cartaxo e Medeiros (2019) utilizando uma cena de intervenção com base no filme *“Up, altas aventuras”*:

Cena de intervenção: Carl, ao retornar e perceber a ausência de Ellie, apresenta um descontrole emocional e agride fisicamente o trabalhador da obra quando o mesmo deixa o trator bater na caixa do correio.

A atividade proposta por Amaral et al. (2021, p.254) nomeada *“Esvaziando seu balão”* leva a criança a um exercício de monitoramento da emoção *“raiva”*. A criança deve por dentro do balão toda a raiva a ponto de estourar. Associa-se isso ao descontrole de Carl. Depois deve-se encher o balão e ir esvaziando aos poucos a partir da mudança dos pensamentos. A cinematerapia, exemplificada por Amaral et al (2019) com a cena de *“Up, Altas Aventuras”*, oferece uma abordagem prática e envolvente que proporciona à criança uma experiência concreta para monitorar e ajustar a emoção da raiva. A criança e o terapeuta colaboram na construção de novos pensamentos que ajudam a esvaziar o *“balão”* emocional. Dessa forma, a reestruturação cognitiva busca não apenas mudar pensamentos, mas promover uma compreensão mais equilibrada e adaptativa das situações emocionais.

Um **modo esquemático** é ativado quando EIDs (Esquemas Iniciais Desadaptativos) são ativados conjuntamente, ou respostas de enfrentamento desadaptadas desencadeiam fortes respostas emocionais e comportamentos desadaptados. Os modos esquemáticos referem-se ao estado de funcionamento cognitivo-afetivo predominante em um determinado momento. Eles incluem sentimentos, enfrentamentos, cognições e reações saudáveis que experimentamos num dado momento. Mudamos para modos desadaptativos quando necessidades primordiais não são cumpridas e os EIDs são acionados. Young et al. (2008) sugeriram quatro categorias: (1) modo criança; (2) modos de enfrentamento desadaptativos; (3)

modos de pais desadaptativos; (4) modo adulto saudável. Na cinematerapia, exemplificado por Reis (2019) usando como base o filme "Valente", a atividade " com os Vários Eus" visa identificar e nomear os modos. O terapeuta, baseado nos quatro modos identificados por Young et al., ajuda a criança a reconhecer diferentes partes de si mesma. A atividade de desenho e a entrevista com cada "Eu" de Merida (personagem do filme) proporcionam uma expressão criativa e uma exploração mais profunda dos modos esquemáticos, contribuindo para a identificação da criança e de seus próprios modos e para o desenvolvimento e fortalecimento do modo componente, equivalente ao adulto saudável.

Segundo Weber e colaboradores (2004) conforme citado em Cartaxo e Manfro (2019), o **treinamento com os pais** é um processo para prepará-los com habilidades e conhecimentos específicos que lhes permitam promover um desenvolvimento adequado para com seus filhos. O objetivo dos programas de treinamento de pais é ajudar os pais a desenvolverem expectativas realistas e apropriadas em relação aos filhos, aprimorando sua capacidade de resposta. Em "Hotel Transilvânia" podemos observar cenas que permitem embasar o treinamento de pais. Segundo Cartaxo e Manfro (2019) o terapeuta pode passar uma cena deste filme e pedir que os pais observem a postura dos Lobos na hora de chamar a atenção dos filhos diante de um mau comportamento.

Cena de Intervenção: A família Lobo chegando ao hotel. O pai Lobo falando com os filhotes: - Crianças! Parou! Não vão deixar seus pais malucos. Pode-se perceber a não intervenção ativa dos pais e intervenção por parte dos outros. Drácula:- Ora, isso é um modo de se comportar? Isto é um hotel, não um cemitério (Cartaxo & Manfro, 2019, pp. 188-189)

Depois da observação o terapeuta pode fazer as seguintes perguntas:

Terapeuta: Houve uma intervenção adequada? Qual seria a melhor forma de conduzir os filhos? Como você estabelece as regras em casa, com seus filhos? Já vivenciou situações como a do lobo, em que as regras foram quebradas por seus filhos? Alguém já precisou intervir na forma com que você agia com seus filhos as regras pré-estabelecidas em sua casa, mesmo depois do não cumprimento destas? É fundamental mostrar para os pais a necessidade de combinar as regras sempre previamente (Cartaxo e Manfro, 2019, pp.188-189).

No contexto do treinamento de pais, a utilização de cenas de filmes, como a apresentada em Hotel Transilvânia, torna-se uma ferramenta valiosa na Cinematerapia. A cena da chegada

da família Lobo oferece uma representação visual e bem humorada de situações cotidianas enfrentadas por pais na disciplina e na definição de limites para seus filhos.

O treino de **resolução de problemas**, envolve auxiliar o cliente a enfrentar os problemas de maneira construtiva, utilizando os próprios recursos e os recursos do ambiente, sem prejudicar o outro (Lins, Neufeld & Gauy; 2021).

Fava, Martins e Rosa (2019) propõe o uso do filme Trolls , e mais especificamente uma cena onde os personagens aparecem resolvendo conflitos em grupo, como pano de fundo da técnica de resolução de problemas . Os autores propõem duas cenas de pano de fundo para a cinematerapia com vistas ao treino de resolução de problemas.

Cena 1: Os Trolls estavam sendo vigiados por Bridget, uma Bergen. Enquanto ela dormia, Poppy e Tronco estavam tentando salvar seus amigos. De repente, Bridget acordou e tentou capturar os Trolls. **Objetivo:** Definição do problema: os Trolls queriam fugir e Bridget não poderia deixar isso acontecer. (Fava et. al , 2019, p.332)

Cena 2: Poppy pediu que Bridget parasse de tentar capturá-los e disse que sabia que ela era apaixonada pelo príncipe Grisel. Poppy sugeriu que encontrassem uma solução que fosse boa para ambas as partes, ou seja: Bridget poderia ter seu encontro com o príncipe para dizer o que sente por ele e ajudaria Poppy a encontrar seu outro amigo sem ser capturado pelos Bergens. **Objetivo:** Estimular a participar da solução e trabalhar em conjunto para gerar soluções: nesse momento, Poppy mostrou ser colaborativa, questionando a opinião Bridget (Fava, Martins et al. 2019, p. 332).

Essa citação destaca a importância de identificar o problema, discutir opções, avaliar as consequências, experimentar soluções e recompensar-se por soluções produtivas.

Outras técnicas foram propostas, mas foram indicadas apenas uma vez. A Tabela 1 é uma boa referência para que os leitores possam buscar as adaptações da cinematerapia às outras técnicas cognitivas em diferentes filmes dirigidos ao público infanto-juvenil.

Conclusão

Em resumo, esta revisão sistemática indica que a Cinematerapia vem se tornando um recurso que terapeutas cognitivos e terapeutas do esquema têm buscado para adaptar intervenções clínicas ao público infanto juvenil. No entanto, os esforços para sistematizar essa prática, que é comumente usada, informalmente, na psicoterapia de crianças e adolescentes, ainda é muito incipiente em nosso país. As publicações encontradas, em sua maioria compõem dois livros editados com essa finalidade (são eles: Luz ,câmera, ação: filmes na prática clínica infantil - organizadora: Vanina Cartaxo - editora Sinopsys - 2019 e Terapia do Esquema no Cinema: os Filmes e Séries na Compreensão da Prática- organizadores Bruno Luiz Avelino Cardoso e Kelly Paim- Artesã editora- 2023)

Entretanto, notou-se uma diversidade de técnicas cognitivas e da TE adaptadas ao contexto da cinematerapia, como psicoeducação, treinamento de habilidades sociais, técnica de imagem, regulação emocional, reestruturação cognitiva, modos esquemáticos, treinamento de pais e resolução de problemas. Destaca-se o potencial da Cinematerapia na promoção do bem-estar emocional e comportamental, e o uso inovador no Treinamento de Pais. Outro aspecto que se destaca é a ausência de produções cinematográficas brasileiras adaptadas para Cinematerapia. Isso pode estar associado a um mercado cinematográfico que impulsiona muito mais as produções internacionais do que as nacionais.

Limitações da pesquisa foram o idioma português e o fato de que a publicação deveria apresentar ou sugerir adaptações futuras com base em seus resultados. Pesquisas futuras poderão expandir a busca em outros idiomas, e comparar técnicas associadas a produções cinematográficas antigas (por exemplo: Branca de Neve, 1939) e produções recentes (por exemplo: Valente, 2012).

Referências

Andriola, R. (2023). Aprendendo a reconhecer os modos criança por meio da Série “This is Us”. In. Bruno Luiz Avelino Cardoso e Kelly Paim (Org.) *Terapia do Esquema no Cinema* (pp.195-218). Artesã.

Amaral, J. A. G; Cartaxo , V.; Medeiros, W.; (2019). Processo de luto na infância. In. Vanina Cartaxo (Org.) *Luz, câmera e ação* (pp.230-267). Sinopsys.

Aquino, A. & Cartaxo, V. (2019). Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. In. Vanina Cartaxo (Org.) *Luz, Câmera e Ação* (pp. 96-137). Sinopsys.

Arantes, C. F. Lopes, R. F. F. (2016). Cinematerapia: Uma proposta psicoeducativa baseada na Terapia do Esquema. *Mudanças-Psicologia da Saúde*, 24(1), 45-53.

Barletta, J. B.; Marinho, A. O. ; Cardoso, L. A. (2019). A ciência e a arte da Terapia Cognitivo Comportamental. In. Vanina Cartaxo (Org.) *Luz, câmera e ação* (pp. 34-57). Sinopsys.

Bottó, P.M.S. & Cartaxo, V. (2019). Regulação Emocional. In Vanina Cartaxo (org.) *Luz, Câmera e Ação* (pp.96-137). Sinopsys.

Carvalho, M.R., Malagris, L.E.N., Rangé, B.P. (2019). A Psicoeducação na Terapia Cognitivo Comportamental. In. Marcele Regine de Carvalho, Lucia Emmanoel Novaes Malagris & Bernard P. Rangé, Psicoeducação em Terapia Cognitivo Comportamental (p.15). Sinopsys.

Campos, J.G.F., Monteiro, J.D.C. & Cardoso, B.L.A. (2023). Desenvolvendo o modo adulto saudável com Tom Kirkman em “Designated Survivor”. In. Bruno Luiz Avelino Cardoso & Kelly Paim (Org.) *Terapia do Esquema no Cinema* (pp. 361-384). Artesã.

Cardoso, B.L.A. & Campos, J.G.F. (2023). Luca e o modo crítico (Sociocultural Opressor) Internalizado: Contribuições da Terapia do Esquema para intervenção com minorias sociais. In. Bruno Luiz Avelino Cardoso & Kelly Paim (Org.) *Terapia do Esquema no Cinema* (pp. 337-360). Artesã.

Cardoso, B.L.A., Aquino, S.N.A.M. & Streit, A.C.S.S. (2023). O Domínio de desconexão e rejeição em “Anne With An E”. In. Bruno Luiz Avelino Cardoso & Kelly Paim (Org.) *Terapia do Esquema no Cinema* (pp. 59-84). Artesã.

Coelho, R.C.M.S, Almeida, M.B.E.M., Trapp, R., & Cardoso, B.L.A. (2023). O Crítico Interno de Um Rei: modos críticos internalizados. In. Bruno Luiz Avelino Cardoso & Kelly Paim (Org.) *Terapia do Esquema no Cinema* (pp. 313-336). Artesã.

Fava, D.C, Martins, R. & Rosa, M. (2019). Utilização de Filmes na Prática da Psicologia Escolar. In. Vanina Cartaxo (org.) *Luz, Câmera e Ação* (pp.314-339). Sinopsys.

Galdino, M.K.C., Neves, J.W.J.S. & Pereira, V.H.D. (2019). Desenvolvendo valores, resiliência e habilidades sociais. In. Vanina Cartaxo (org.) *Luz, Câmera e Ação* (pp.464-487). Sinopsys.

Gauy, F. (2021). Reestruturação Cognitiva: conhecendo e intervindo no pensamento. In. Manuela Ramos Caldas Lins & Carmem Beatriz Neufeld (org.) *Técnicas em Terapia Cognitivo-Comportamental com crianças e adolescentes: Uma perspectiva de intervenções individuais e em grupos* (p.339–351). Sinopsys.

Guimarães, T. de A.. (2004). Editorial. Revista De Administração Contemporânea, 8(4), I-II. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552004000400001>

Júnior, J. M. A.; Souza, N.C.D.; (2019). Estereótipos e preconceito. In. Vanina Cartaxo (Org.) *Luz, câmera e ação* (pp.268-293). Sinopsys.

Júnior, D.Z. & Meier, J.R.M. (2023). O Domínio de Supervigilância e de Inibição em “Brokeback Mountain”. In. Bruno Luiz Avelino Cardoso & Kelly Paim (Org.) *Terapia do Esquema no Cinema* (pp. 169-194). Artesã.

Lins, M.R.C., Neufeld, C.B. & Barros, P. (2021). Regulação das Emoções. In. Manuela Ramos Caldas Lins e Carmem Beatriz Neufeld. *Técnicas em Terapia Cognitivo-Comportamental com Crianças e Adolescentes: Uma perspectiva de Intervenções Individuais e em Grupos* (p.233-247). Sinopsys.

Lopes, R. F. F.; Montagnero A.V; Lopes, M.C.F.F.; (2019). Aplicação criativa à Terapia do Esquema: o uso de filmes. In. Aline Henrique Reis (Org.) *Terapia do Esquema com crianças e adolescentes* (pp.405-448). Episteme.

Lhullier, R.B. & Cartaxo, V. (2019). Resiliência. In. Vanina Cartaxo (org.) *Luz, Câmera e Ação* (pp.390-413). Sinopsys.

Manfro, M.C.F. & Cartaxo, V. (2019). Famílias Reconstituídas. In. Vanina Cartaxo (org.) *Luz, Câmera e Ação* (pp.179-203). Sinopsys.

Manfro, M., Cartaxo, V.; (2019). Treinamento de pais. In. Vanina Cartaxo (Org.) *Luz, Câmera e Ação* (pp.179-203). Sinopsys.

Neufeld, C.B., Peron, S. (2021). Habilidades para a vida e habilidades sociais. In. Manuela Ramos Caldas Lins e Carmem Beatriz Neufeld. *Técnicas em Terapia Cognitivo-Comportamental com Crianças e Adolescentes: Uma perspectiva de Intervenções Individuais e em Grupos* (p.684). Sinopsys.

Oliva, V. H. S., Vianna, A., Neto, F. L. (2010). Cinematerapia como intervenção psicoterápica: características, aplicações e identificação de técnicas cognitivo-comportamentais. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 37(3), 138-144.

Peixoto, R. & Cartaxo, V. (2019). Ampliando e Desenvolvendo Valores na Infância. In. Vanina Cartaxo (org.) *Luz, Câmera e Ação* (pp.414-440). Sinopsys.

Peron, S. & Rebessi, I.P. (2023). O Domínio de Orientação para o Outro em “A Esposa”, “Patch Adams”, e “O Grande Gatsby”. In. Aline H. Reis (Org.) *Terapia do Esquema com Crianças e Adolescentes: do Modelo Teórico à prática Clínica* (pp.135-168) Episteme.

Reis, A.H. & Pompílio, R.L. (2019). Avaliação de Técnicas de Intervenção em Terapia do Esquema com Crianças e Adolescentes. In. Aline Henrique Reis (Org.) *Terapia do Esquema com Crianças e Adolescentes: do Modelo Teórico à prática Clínica* (pp.211-242). Episteme.

Rizzon, A. & Alves M.M. (2023). O Fabuloso Destino: Amélie Poulain Vista Pela Ótica do Temperamento e do Apego. In. Bruno Luiz Avelino Cardoso & Kelly Paim (Org.) *Terapia do Esquema no Cinema* (pp. 33-58). Artesã.

Sampaio, A. & Cartaxo, V. (2019). Depressão na Infância e Adolescência. In. Vanina Cartaxo (org.) *Luz, Câmera e Ação* (pp.58-95). Sinopsys.

Simeão, S., Rodrigues, L. & Dias, T.P. (2019). Habilidades Sociais em Cena. In. Vanina Cartaxo (org.) *Luz, Câmera e Ação* (pp.294-313). Sinopsys.

Tisser, L., Lemos, I.L. & Cartaxo, V. (2019). Bullying. In. Vanina Cartaxo (org.) *Luz, Câmera e Ação* (pp.340-366). Sinopsys.

Wainer, L. (2023). Os Modos de Coping Evitativos: Uma Análise de “Wandavision” e “The Dirt: Confissões de Mötley Crüe.” In. Bruno Luiz Avelino Cardoso & Kelly Paim (Org.) *Terapia do Esquema no Cinema* (pp.261-280). Artesã.

Weber e colaboradores, (2004) citado por Manfro, M. & Cartaxo, V. (2019).
Treinamento de Pais. In. Vanina Cartaxo (org.) *Luz, Câmera e Ação* (pp.179-203). Sinopsys.